

LEMBRANÇAS DE BATISMO: CULTURAS DO ESCRITO NA TRADIÇÃO POMERANA

LETICIA SELL STORCH¹; VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiastorch@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa intitulado "Cultura Escrita e Educação do Campo", registrado na Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG, nº 6809) da Universidade Federal de Pelotas e desenvolvido no grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES - PPGE/FaE/UFPel)¹. O referido grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional. O HISALES possui, atualmente, seis acervos: I) livros para o ensino inicial da leitura e da escrita; II) livros didáticos elaborados por autoras gaúchas entre os anos de 1940 e 1980; III) cadernos de alunos; IV) cadernos de planejamento de professoras alfabetizadoras; V) materiais didático pedagógicos diversos/cultura material escolar; VI) materiais referentes às escritas ordinárias (agendas, cadernos de recordações, diários, cartas, etc.).

Os dados aqui apresentados estão inseridos em uma pesquisa que está sendo desenvolvida no acervo das escritas ordinárias supracitadas. O objetivo deste trabalho é descrever um objeto simbólico e material vinculado à cultura do escrito, que são as lembranças de batismo. Trata-se de um artefato presenteado pelo(s) padrinho(s) e/ou madrinha(s) a(o) seu(sua) afilhado(a), no dia de seu batizado. Este gesto representa uma tradição significativa para pomeranos², que costuma ser passada entre as gerações e que ainda prevalece nos dias atuais. Segundo Galvão (2010),

Assumimos que, se tomarmos o conceito de cultura em uma acepção antropológica, ou seja, como toda e qualquer produção material e simbólica produzida a partir do contato dos seres humanos com a natureza, com os outros seres humanos e com os próprios artefatos criados a partir dessas relações, podemos considerar que a cultura escrita é o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade (GALVÃO, 2010, p. 218)

Nesse sentido, as lembranças de batismo se configuram como um objeto,

¹ Atualmente o grupo de pesquisa é coordenado pelas professoras Eliane Peres e Vania Grim Thies (FaE/UFPel) e reúne pesquisadores da UFPel e de outras instituições de ensino da região sul. As pesquisas realizadas pelos integrantes do HISALES se inserem basicamente em três eixos de estudos, como o próprio nome do grupo indica: 1) investigações sobre a história alfabetização; 2) pesquisas acerca das práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita (cultura escrita e práticas de letramento); 3) análises da produção, circulação e utilização de livros escolares elaborados por autoras gaúchas, especialmente entre os anos de 1940-1980 (período de criação, influência e produção didática do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais, CPOE, vinculado à Secretaria de Educação do Estado). Mais informações a respeito do HISALES, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (HISALES).

² "Os pomeranos chegaram na região sul em meados do século XIX, vindos de uma região da Alemanha chamada de Pomerânia" (WEIDUSCHADT, 2007, p. 16). Os pomeranos chegaram no município de São Lourenço do Sul/RS, trazidos pela companhia de Jacob Rheingantz e espalharam-se por diversos municípios da Serra dos Tapes (THUM, 2009).

simbólico e material, originários da cultura pomerana. É uma forma de demonstrar tudo que se deseja para a vida futura do afilhado, e também, como o próprio nome já diz, uma lembrança dos padrinhos.

Normalmente, estas lembranças se apresentam em forma de *caixinha* e dentro dela há um envelope que contém uma folha dobrada de forma simples, na qual se encontra um escrito religioso impresso, representando uma benção para este dia tão significativo e especial, principalmente para os pomeranos. Ao final do escrito religioso (que tende a mudar conforme as épocas ou locais de onde o padrinho tenha comprado), há um espaço em branco para que se complete (via escrita manual) com dados como: o nome da igreja, a localidade, a data e o nome do padrinho. Dentro da *caixinha*, são também colocados outros objetos simbólicos, cada um com um significado diferente. Bahia (2011) refere-se a eles:

No envelope junto ao cartão são postos objetos que simbolizam o desejo de boa sorte no futuro das crianças. Estes estão intimamente associados aos elementos que compõem os valores fundamentais da vida camponesa, são símbolos que marcam a distinta socialização dos homens e mulheres e o equilíbrio dos elementos fundamentais para a boa manutenção da colônia (BAHIA, 2011, p. 157)

As lembranças de batismo, que Bahia (2011) denomina de "cartão de padrinho", são comumente chamadas de *peetasetel* em pomerano e *peetabrief* em alemão, segundo a mesma autora. Essas observações também podem ser vistas no trabalho de pesquisa realizado por Maltzahn (2011).

2. METODOLOGIA

O estudo teve início a partir da doação das lembranças de batismo que eu mesma fiz ao acervo de escritas ordinárias do HISALES, neste ano. A partir disso, investi em leituras sobre a temática, para o desenvolvimento desta pesquisa em específico.

Neste trabalho, apresento como foco de análise as lembranças de batismo de uma família moradora da zona rural da localidade de Santa Silvana, município de Arroio do Padre/RS. As lembranças de batismo foram doadas e coletadas na casa dessa família e estavam armazenadas em um armário velho no paiol de fumo. Havia 20 lembranças de batismo que pertenciam à matriarca da família e aos seus quatro filhos. O material encontrado corresponde às décadas de 1940 (da matriarca), 1960 e 1970 (dos seus filhos). A seguir, apresento a descrição de uma lembrança de batismo de cada integrante da família, delimitando, assim, o recorte de análise para 5 exemplares (1 da mãe e 1 de cada um de seus 4 filhos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a observação e descrição do material, é possível perceber vários objetos simbólicos também descritos por Bahia (2011), como penas de galinha e fios de rabo de cavalo, colocados nas *caixinhas* pelos padrinhos desejando que seu afilhado tenha sorte com o cuidado dos animais; agulha e linha, que costumam ser dadas às meninas para serem boas costureiras; um pedaço de tijolo para que cuide bem da casa (ou como somente foi dado à meninos, pode também representar que no futuro sejam bons pedreiros); grãos de milho, para terem boas colheitas; e dinheiro, como presente do padrinho e garantia de riqueza. Há indícios de que outros objetos podem ter sido incluídos, mas devido ao tempo e ao manuseio, tenham se perdido.

Alguns desses escritos estão preenchidos com um tipo diferente de tinta,

mais antiga, que pode ter ocorrido por existir somente aquela na época ou por ser a mais acessível. Há exemplares que não têm nada escrito no local de preenchimento de dados personalizados (igreja, local, data, nomes, etc.), o que levanta muitas hipóteses. Podemos inferir que as pessoas não sabiam escrever, ou que o padrinho/madrinha achava que a mensagem ali apresentada já dizia tudo, ou pelo mesmo não querer escrever, ou talvez, por acreditar que os objetos colocados dentro da *caixinha* já diriam muito mais do que palavras e do que seu próprio nome, dentre tantas outras alternativas que podem ser questionadas.

É interessante destacar também que uma quantia de dinheiro ainda estava em algumas das *caixinhas*. Porque será que não foi utilizada para alguma necessidade? Ou foi utilizada apenas alguma parte deste valor? Talvez porque representasse algo simbólico, pois poderia ser gasto com alguma necessidade da família da criança.

Algumas *caixinhas* contêm em seu interior um envelope como embalagem das folhas impressas com o escrito, enquanto outras não. Esses envelopes são decorados de alguma forma, ou na parte de fora ou na parte de dentro, alguns com imagens de Cristo, feitos de forma artesanal, e alguns com aplicação de retalhos de tecidos e adornos como fitas e purpurina em alguns dos modelos. A Fig. 01 ilustra algumas destas referências.



Figura 01 – *Caixinha* com objetos, tampa da caixa, envelope decorado, escrito religioso.

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa HISALES

Percebemos que nas lembranças de batizado há uma cultura escrita que também é representada por objetos que têm sentidos na sua materialidade e que são passados de uma geração a outra. Talvez os antecedentes não digam exatamente qual a importância de seguir mantendo essa tradição, mas quem a segue sabe que tem grande valor, porque caso contrário, isso teria acabado. Bornheim (1997 apud Werle), explicando o sentido da tradição, nos mostra que ela já pode estar dentro de nós:

A palavra tradição vem do latim: traditio. O verbo é tradire, e significa precipuamente entregar, designa o ato de passar algo para outra pessoa, ou de passar de uma geração a outra geração. Em segundo lugar, os dicionaristas referem a relação do verbo tradire com o conhecimento oral e escrito. Isso quer dizer que através da tradição, algo é dito e o dito é entregue de geração a geração. De certa maneira, estamos, pois, instalados numa tradição, como que inseridos nela, a ponto de revelar-se muito difícil desembaraçar-se as suas peias. Assim, através do elemento dito ou escrito algo é entregue, passa de geração, e isso constitui a tradição - e nos constitui (BORNHEIM, 1997, p. 18, apud WERLE, p. 125).

O aspecto “simbólico” também é percebido mais especificamente em uma das lembranças de batismo, na qual não há nenhum registro escrito do padrinho, mas há vários objetos simbolizando o que ele, nesta função, talvez quisesse

dizer, mas o fez desta forma, concretizando com a colocação de vários objetos na *caixinha*. Além disso, essa lembrança de batismo é, entre as cinco analisadas neste trabalho, a que mais contém objetos na *caixinha*.

Esses objetos tão singulares podem ter vários sentidos, pois cada pessoa tem a sua maneira de interpretar o seu conteúdo, mas em geral, eles representam a dedicação e o afeto do padrinho com seu afilhado que, através desse escrito expressa uma forma significativa de dedicatória, pois afinal, como diz Maltzahn (2011, p. 59), "entre as famílias pomeranas ser escolhido para ser padrinho e/ou madrinha é considerado uma honra".

Esta tradição continuada não sofreu grandes alterações ao longo do tempo, de acordo com os exemplares analisados, com exceção dos seguintes aspectos: a tinta da escrita manuscrita, o tipo da folha de papel, o envelope que passou a ser desnecessário e o objetos de decoração, mas a estrutura em geral permaneceu a mesma. Porém, na atualidade, esses objetos não são mais tão facilmente encontrados para venda. Há em lugares específicos, como armazéns e pequenos mercados, e como não há muitos profissionais que os produzem, os próprios comerciantes estão fazendo, a seu modo. Também é importante destacar que o preço das lembranças de batismo tem subido consideravelmente, pois em 2015 custava R\$3,00 e atualmente em 2016, paga-se em torno de R\$9,00 por esses artefatos, visto que isso também deve-se ao fato de que hoje em dia é mais raro encontrar quem se dedique à estas produções tão peculiares.

4. CONCLUSÕES

O estudo, ainda em fase inicial, se constitui potencial para a investigação no campo das culturas do escrito, especialmente para os pomeranos, grupo no qual a prática das lembranças de batismo ainda é fortemente presente e passada entre as gerações de famílias. Por meio da descrição das lembranças de batismo, aqui apresentada, é possível verificar que os pomeranos têm uma forte relação material e simbólica com o escrito, independente do período em que viveram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA, J. **O tiro da bruxa: identidade, magia e religião na imigração alemã**. Rio de Janeiro: Garamound Universitária, 2011.
- GALVÃO, A. M. de O. História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, M., CARVALHO, G. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MALTZAHN, G. M. **Família, ritual e ciclos de vida: estudo etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS)**, 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/PPGCS, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.
- THUM, C. **Educação, História e Memória: silêncio e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes**. 2009. 383 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação/PPGE, Unisinos, São Leopoldo, 2009.
- WEIDUSCHADT, P. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.
- WERLE, F. O. C. Genealogia feminina: diálogo silencioso entre gerações. **Revista História da Educação** [online], Porto Alegre, v. 18, n. 43. p. 127-143, maio/ago 2014.